



BRINCAR LIVRE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Victória Viana Alves¹, Heloisa Navlidi Góes de Sousa², Mírian Cecília Silva Matias³, Alícia Ralhemylle Rodrigues Tomaz⁴, Joseph Dimas de Oliveira.⁵

Resumo: O brincar livre na qual a criança é protagonista de suas escolhas, é fundamental no desenvolvimento infantil, estimulando a autonomia, criatividade, habilidades sociais e emocionais, além de favorecer a resolução de conflitos e a construção de novos conhecimentos. No caso de crianças com autismo, o brincar livre atua como ferramenta terapêutica, promovendo a comunicação, interação social, exploração sensorial, desenvolvimento cognitivo, respeitando o tempo e o interesse de cada criança. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada no Ambulatório do Brincar com as crianças atípicas, evidenciando os efeitos do brincar livre no desenvolvimento infantil. A intervenção ocorre semanalmente no Centro Integrado de Atenção em Saúde da Família (CIASF) na URCA, com crianças de forma individual pertencente ao município do Crato, por acadêmicos do curso de enfermagem, de forma voluntária uma vez por semana, esse estudo é de caráter descritivo e abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Durante as sessões, é propostas atividades buscando estimular o foco, o raciocínio lógico, a comunicação verbal e não verbal, interação social, coordenação motora, são utilizadas brincadeiras como: blocos de montar, atividades de pintura e escrita, quebra-cabeças, jogos com bola, brinquedos musicais. As famílias relataram melhorias significativas no comportamento, na rotina escolar das crianças e na comunicação, sendo possível observar avanços na socialização na escola e com a família, das crianças que antes apresentavam resistência ao contato físico e visual, passando a interagir de maneira mais afetiva e espontânea, houve melhora na escrita, um exemplo foi uma família relatar que a criança passou a conseguir escrever de lápis, melhorando na coordenação motora fina, e redução da ansiedade ao longo das sessões. Também foi possível observar a construção de vínculos afetivos entre os acadêmicos e participantes. Conclui-se que a experiência no Ambulatório do Brincar evidenciou que o brincar livre é uma prática eficaz no desenvolvimento das crianças com autismo. Além disso, fortalece a formação humanizada dos acadêmicos de enfermagem, ao unir teoria, prática e cuidado inclusivo.

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, enfermagem, E-mail: mariavictoria.vianaalves@urca.br

² Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, enfermagem, E-mail: heloisanaavlidi@urca.br

³ Enfermeira voluntária, Universidade Regional do Cariri, enfermagem, E-mail: mirian.matias@urca.br

⁴ Enfermeira voluntária, Universidade Regional do Cariri, enfermagem, E-mail: alicia.tomaz@urca.br

⁵ Coordenador do projeto, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, E-mail: joseph.oliveira@urca.br



**X SEMANA DE
EXTENSÃO DA URCA**

10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2025



URCA
Universidade Regional do Cariri

X SEMANA UNIVERSITÁRIA | Universidade e Sociedade na Agenda 2030

Palavras-chave: Brincar Livre. Transtorno do Espectro Autista. Desenvolvimento Infantil.

